



**UNIVERSIDADE
JOAQUIM CHISSANO
COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO
EXAME DE HISTÓRIA – 2021**

Duração: 120 minutos

Maurício
es

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. A prova é constituída por sessenta (60) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas.
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 45 e 46 forem B e C, respectivamente, pinte assim:

45	A	☒	C	D
46	A	B	☒	D

4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta.

BOM TRABALHO

20/01/2022

I

1. A História, como conhecimento sistematizado do passado de sociedades, tem como causas:
A. Económicas.
B. Sociais, culturais e políticas.
C. Económicas, sociais, culturais, políticas e liderança política.
D. Económicas, sociais, culturais, políticas e ambição dos líderes pelo poder.
2. «Um conjunto de obras escritas sobre mudanças e desenvolvimento de um povo, elaborada sob a forma diacrónica e à luz de uma determinada corrente da filosofia história» designa-se por:
A. Sociografia.
B. Historiografia.
C. Antropologia.
D. Filosofia.
3. A objectividade do conhecimento histórico torna-se possível pela utilização, pelo historiador, de fontes históricas. Fontes históricas são:
A. Informações orais que permitem ao historiador reconstruir criticamente a História de uma determinada região.
B. Vestígios do passado que o historiador recebe de um arqueólogo.
C. Conjunto de referências tangíveis e intangíveis, que o historiador utiliza para reconstruir criticamente a História de uma determinada região.
D. Informações orais que permitem ao historiador reconstruir a História de uma determinada região.
4. Três pressupostos justificam categorização da História como uma ciência social. Identifique-os:
A. O objecto de estudo, incidente sobre a dinâmica das relações sociais, a metodologia e o acervo documental.
B. O objecto de estudo incidente na dinâmica das relações sociais, a capacidade argumentativa do historiador, os artefactos históricos.
C. A capacidade argumentativa do historiador, as fontes escritas e o objecto de estudo incidente sobre a dinâmica das relações sociais.
D. A metodologia, a ideologia do partido dominante e o objecto de estudo incidente sobre a dinâmica das relações sociais.
5. Em qual das correntes da filosofia da história inscreveria o seguinte extracto: «O negro, só o negro pode fertilizar a África adusta. Uma raça que no decurso de Séculos sem conta não produziu por esforço seu e espontâneo um só rudimento de civilização»:
A. Idealista.
B. Marxista.
C. Racista.
D. Europeocêntrica.

Digitizada com CamScanner

II

6. A crise e a divisão do Império Romano em Estado [romano] Oriental, com sede em Constantinopla, e Estado [romano] Ocidental, com sede em Roma, tornou-se inevitável na sequência de/da (s):
- A. Guerras constantes, entre os anos 100 a.C e 44 a.C, promovidas por Júlio César.
 - B. Cruzadas, no Século IX d. C.
 - C. Morte do Imperador Teodósio I, em 395 d. C.
 - D. Políticas impopulares do Imperador César Augusto, Ditador, entre 44 a. C. e 23 d.C., da República Romana.
7. O Império romano Ocidental manteve-se, entre 395 e 476 d.C., estável. A sua desintegração, em 476 d. C., deveu-se a uma combinação de factores, nomeadamente:
- A. As invasões bárbaras e a revolta dos servos;
 - B. Invasões bárbaras em tempo em que as autoridades do Império deparavam com dificuldades decorrentes da falta de recursos para o financiamento de guerras para a captura de escravos; do declínio da economia comercial e industrial e da inflação;
 - C. A falta de recursos para o financiamento de guerras para a captura de escravos, o declínio da economia comercial e industrial, a inflação;
 - D. A revolta generalizada dos servos e a desestabilização da economia.
8. Da desintegração do Império [romano] Ocidental emergiu o sistema feudal (Séc. V- Séc. IX). As características deste sistema são as seguintes:
- A. A integração política e administrativa como processos de formação de mercados e Estados nacionais;
 - B. Desintegração política e administrativa, economia de subsistência, exploração do trabalho de servos pela nobreza e clero e predominância da troca directa !
 - C. Desintegração política e administrativa, economia mercantil, exploração do trabalho de servos pela nobreza e clero e predominância da troca directa;
 - D. Desintegração política e administrativa, economia mercantil, exploração do trabalho de operários pela nobreza e clero e predominância da troca directa.
9. O pagamento da renda, pelos servos aos senhores feudais, revelou-se dinâmica, passando do pagamento em trabalho para a renda em espécies e, desta, para a renda em dinheiro.
- A. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou da pacificação do espaço social, da revolução das técnicas agrícolas e da produção de excedentes.
 - B. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou de uma determinação feita pelos suseranos.
 - C. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou da revolta dos membros do clero contra os servos.
 - D. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies decorreu da invasão turca, no Século XV, da região mediterrânica.
10. A passagem da renda em espécies para a renda em dinheiro, pelos servos, deveu-se:
- A. Ao ressurgimento das cidades.

- B. A articulação de um conjunto de factores: por um lado, o ressurgimento das cidades e das profissões urbanas, e afirmação da necessidade em alimentos e matéria-primas diversas; a revolução das técnicas e tecnologias de produção permitiu a obtenção de excedentes nas zonas rurais. Nesta base, tornou-se inevitável a articulação entre as cidades e os espaços rurais, no sentido do desenvolvimento do comércio.
- C. A revolução das técnicas e tecnologias de produção permitiu a obtenção de excedentes nas zonas rurais.
- D. À epidemia da peste e aos efeitos socioeconómicos da guerra de cem anos.
11. A época do Renascimento (Séculos XV e XVI) foi marcada por mudanças económicas, políticas e culturais, de que se pode mencionar:
- A. A expansão do Império Romano para o Ocidente, Norte de África e da religião cristã.
- B. A afirmação do pensamento crítico à religião passando-se a considerar o Homem como ser dotado de razão e o centro do universo; a reforma religiosa; a crise do feudalismo e a formação de Estados centralizados; a realização de grandes viagens marítimas na perspectiva do desenvolvimento do comércio.
- C. A insubordinação religiosa por parte de chefes de Estado protestantes em prol da defesa do princípio da razão do Estado.
- D. A conferência de Berlim, com o objectivo de promover a colonização de África.
12. O mercantilismo é uma ideologia que tem relação com a formação de Estados nacionais, na Europa. Esta ideologia:
- A. Defendia, por um lado, a preservação dos particularismos político-administrativos feudais e, por outro os privilégios dos membros do clero.
- B. Defendia a aliança entre o poder político e o grande negócio e, por isso, era contra os particularismos político-administrativos feudais, para, em vez deles, promover-se a integração do mercado nacional; politicamente centralizado, Estado devia proteger a economia nacional; o Estado devia preservar a balança de pagamentos favorável, devendo, por isso, promover o comércio internacional e acumular metais preciosos.
- C. Defendia que o Estado devia proteger a economia nacional.
- D. Defendia os interesses do clero e da nobreza.
13. Assinale com X o período que define o conceito moderno de Estado:
- A. O Estado é uma forma de organização política.
- B. O Estado é uma forma de organização política que incide sobre um território e um agregado populacional; está dotado de uma autoridade, legitimada ao nível interno e reconhecida como entidade soberana, ao nível internacional.
- C. O Estado é uma forma de organização política que incide sobre um território e um agregado populacional; está dotado de uma autoridade, legitimada ao nível interno e reconhecida como entidade soberana ao nível internacional; esta autoridade política, que reivindica o monopólio sobre os meios de violência legítima, tem para com os governados o dever de lhes assegurar a segurança, possibilitar-lhes a produção e o usufruto de bens e serviços públicos, tais como a educação, saúde, emprego, habitação e outros; ao nível internacional, representa o povo junto de outros Estados e organizações internacionais.

- D. O Estado é uma forma de organização que, ao nível internacional, representa o povo junto de outros Estados e organizações internacionais.
14. Pela revolução política de 1789-1791, a burguesia francesa transformou a Monarquia absolutista em Monarquia constitucional, conquistando, assim, o poder político. Esta mudança foi uma consequência
- A. Da abolição da Assembleia Nacional Constituinte em 1792 e subsequente estabelecimento da Convenção como órgão novo legislador.
 - B. Da autoproclamação, em 1789, do 3º Estado em Assembleia Nacional Constituinte como órgão legislador e da institucionalização da democracia censitária.
 - C. Da autoproclamação, em 1789, do 3º Estado em Assembleia Nacional Constituinte como órgão legislador e institucionalização da democracia baseada no princípio de sufrágio universal.
 - D. Da prisão, julgamento e condenação, em Janeiro de 1793, do Rei Louis XVI à morte e da tomada da Bastilha pelos Jacobinos.
15. «(...)os direitos naturais e imprescindíveis do homem são: a liberdade, a propriedade, a segurança e resistência à opressão». Esta citação foi extraída da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamados pela primeira vez pela:
- A. Revolução inglesa de 1688.
 - B. Revolução americana de 1776.
 - C. Revolução burguesa francesa de 1789.
 - D. Revolução russa de 1917.
16. O liberalismo é uma ideologia que influenciou, nos Séculos XVIII e XIX, os processos políticos e económicos na América do Norte e na Europa Ocidental. Uma ideologia política:
- A. É um conjunto de princípios e valores religiosos.
 - B. Tendo como referência o contexto de vida e a experiência dos indivíduos, a ideologia propõe uma alternativa de sistema de relações sociais com base em mudanças económicas e políticas. Serve, por isso, de mecanismo de mobilização, pelos políticos, das massas para a acção política.
 - C. Tendo como referência o contexto de vida e a experiência dos indivíduos, a ideologia propõe-lhes um novo modo de vida.
 - D. É um acto de manipulação das massas.
17. O liberalismo, como ideologia, defende:
- A. Os direitos do homem e do cidadão, a legitimação periódica das Instituições do Estado por via democrática, a organização da economia na base da propriedade privada e a regulação desta pelos mecanismos do mercado.
 - B. A nacionalização das empresas e dos serviços públicos.
 - C. A readopção do Bonapartismo para a regulação das relações entre os governantes e os governados.
 - D. A readopção do Jacobinismo para a regulação das relações entre os governantes e governados.

18. Todos os povos da África meridional, com excepção das tribos Hotentotes e Khoisan do Sudoeste Africano, pertencem à grande família de povos Bantu. Há evidências tangíveis e intangíveis, ilustrativas deste facto, que são:
- Línguas que apresentam semelhanças sob o ponto de vista da morfologia, fonética e sintaxe.
 - Actividades económicas fundadas na metalurgia, agro-pastorícia e comércio; Línguas que apresentam semelhanças sob o ponto de vista da morfologia, fonética e sintaxe; Crenças e práticas mágico-religiosas similares.
 - Línguas de origem latina e domínio da arquitectura do Renascimento.
 - Crenças e práticas mágico-religiosas semelhantes.
19. Entre os Séculos XVI e XIX, assistiu-se, à actuação do capital mercantil árabe e europeu em África. Indique o conjunto de características da exploração mercantil:
- Controle de empórios comerciais na Costa, responsabilizando as élites africanas a governação das respectivas unidades políticas e a produção de bens destinados para a troca desigual.
 - Intervenção dos agentes do capital mercantil nos Estados Africanos, ocupação efectiva e organização da economia em benefício da Metrópole colonial.
 - Envio e preservação, de forma permanente, de um exército.
 - Organização da produção de bens destinados para a troca desigual.
20. No último quartel do Séc. XIX, as relações entre a Europa e a África são marcadas pela tendência ao abandono das práticas mercantilistas em prol da ocupação militar e administrativa do continente Africano, pelas potências europeias. Esta mudança teve como determinantes:
- O facto de os Estados Unidos se terem tornado em potência mundial e, nesta base, em entidade interessada nos Territórios não reivindicados.
 - A estratégia defensiva de Portugal, Espanha, Holanda e Turquia quanto aos domínios coloniais, conquistados durante o período mercantil.
 - Por um lado, o desenvolvimento e crescente articulação entre os capitais industrial e bancário das economias [nacionais] europeias, nipónica e americana e, por outro, a competição entre estas pelo domínio de mercados.
 - Acordos entre soberanos Europeus e Africanos, por que se legitimou a perda da soberania destes últimos.
21. Entre 19 de Novembro de 1884 e 26 de Fevereiro de 1885 ocorreu numa das cidades uma grande conferência sobre a colonização. Esta conferência foi baptizada sob o nome de:
- Conferência de Moscovo.
 - Conferência de Bruxelas.
 - Conferência de Tóquio.
 - Conferência de Berlim.

22. Por força do princípio de «ocupação efectiva», aprovado na Conferência acima referida, as potências coloniais deveriam:
- A. Manter-se nas zonas costeiras e delegar as elites africanas a organização da produção de matérias-primas do seu interesse e adquiri-las através do comércio.
 - B. Destruir os aparelhos e os mecanismos de reprodução do poder dos Africanos, estruturando sistemas de administração e exploração económica.
 - C. Reconhecer aos Estados africanos o estatuto de entidades políticas semiautónomas.
 - D. Estabelecer acordos políticos e comerciais com as elites políticas africanas.
23. Não obstante a política de colonização efectiva de África (e de outras regiões do mundo) pelas potências europeias, um soberano africano, e seus sucessores, foram bem-sucedidos em preservar a independência do seu país até 1936. Tal soberano foi:
- A. M'zilikazi
 - B. Menelik II
 - C. Sanmori Touré
 - D. Tchaka Zulu
24. O país africano cuja liderança preservou até 1936 a sua independência foi a/o:
- A. E-Swathini
 - B. Abissínia (ou Etiópia)
 - C. Egipto
 - D. Líbia
25. O soberano [africano] referido em ponto 24 tornou-se em símbolo da luta africana em prol da independência. Comprovam este facto a:
- A. Resistência, entre 1895-96, à invasão de Ingleses, ao seu País. Tendo-os derrotado militarmente na batalha de *Adwa*, obrigou-os a indemnizar o seu Estado pelos danos causados.
 - B. Resistência, entre 1895-96, à invasão de Franceses ao seu País. Tendo-os derrotado militarmente na batalha de *Adwa*, obrigou-os a indemnizar o seu Estado pelos danos causados.
 - C. Resistência, entre 1895-96, à invasão de Italianos, ao seu País. Tendo-os derrotado militarmente na batalha de *Adwa*, obrigou-os a indemnizar o seu Estado pelos danos causados.
 - D. Resistência, entre 1895-96, à invasão de Americanos ao seu País. Tendo-os derrotado militarmente, obrigou-os a indemnizar o seu Estado pelos danos causados.
26. A estratégia graças à qual a liderança do País referido em ponto 25 manteve o seu País independente até 1936 baseou-se na(o):
- A. Política de dividir para reinar.
 - B. Integração de diferentes unidades políticas, estruturando-se, assim, um império que comportava comunidades animistas, islâmicas e cristãs; estabelecimento de acordos de cooperação com diferentes potências europeias para a modernização do País; resistência militar à invasão estrangeira.
 - C. Fundamentalismo religioso.
 - D. Subscrição de tratados legitimando o estatuto do seu País como protectorado, ora com a Inglaterra, ora com a França, ora com a Itália, ora, ainda, com a Bélgica.

27. O projecto *mapa cor-de-rosa* apresentado, oficialmente, em 1887, suscitou conflitos pelas possessões coloniais entre:
- A. Inglaterra e Itália.
 - B. Bélgica e França.
 - C. Alemanha e Espanha.
 - D. Portugal e Inglaterra.
28. A Guerra anglo-bóer entre 1899-1902 teve uma importância internacional porque:
- A. Mostrou a fraqueza britânica na guerra continental.
 - B. Reforçou o nacionalismo afrikaner.
 - C. Despertou a consciência dos colonizados.
 - D. Acelerou a ocupação da região disputada.
29. Assinale a resposta verdadeira:
- A. Nigéria, Congo-Kinshasa e camarões foram Colónias britânicas.
 - B. Namíbia, Tanganica e Camarões foram Colónias da Alemanha antes da Primeira Guerra Mundial.
 - C. Moçambique, Gana e Mali foram Colónias britânicas.
 - D. Nigéria, Namíbia e Mali foram Colónias da Alemanha antes da Primeira Guerra Mundial.
30. Portugal observou, entre 1890 e 1942, a política concessionária, reconhecendo direitos administrativos, económicos e fiscais a companhias sob domínio de capital estrangeiro, sobre vastos territórios de Moçambique. As companhias majestáticas que operaram em Moçambique foram:
- A. Companhia de Moçambique, companhia de Niassa e companhia da Madal
 - B. Companhia do Niassa e companhia de Moçambique
 - C. Companhia de Moçambique, companhia do Niassa e companhia da Zambézia
 - D. Companhia de Boror, companhia da Madal e companhia de Buzi.

IV

31. A primeira Guerra Mundial ocorreu no quadro de alianças e da cooperação político-militar. Os seguintes países fizeram parte da tríplice aliança:
- A. Alemanha, Itália, Japão.
 - B. França, Alemanha, Rússia.
 - C. Alemanha, Império Austro-Húngaro e a Itália.
 - D. Inglaterra, Alemanha, Japão.
32. Uma destas referências não traduz os factores da eclosão da Primeira Guerra Mundial. Qual é?
- A. A partilha de África.
 - B. Nacionalismo.
 - C. Concorrência económica e corrida armamentista.
 - D. A paz de Westfália.
33. O Tratado de Brest-Litovski entre a Rússia e a Alemanha teve, em 1917, naquele país, como consequências:
- A. A Conquista da adesão das massas populares à causa da revolução bolchevique.

- B. A colaboração entre os bolcheviques.
- C. A adesão das massas populares à causa da revolução e a colaboração dos bolcheviques.
- D. Salvação da revolução.

34. A entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial teve como móbil:

- A. Impedir a hegemonia política da Alemanha.
- B. Defender os acordos económicos.
- C. Experimentar as novas tecnologias.
- D. Defender os seus cidadãos, na Europa.

35. A Guerra terminou com a assinatura do tratado de paz de Versalhes, com cláusulas bastante pesadas para a Tríplíce Aliança. Os EUA não ratificaram o acordo, que criava, também, a sociedade das Nações pela seguinte razão:

- A. Falta de recursos financeiros.
- B. Falta do aval do Congresso americano.
- C. Veto do Presidente Wilson.
- D. Política isolacionista dos EUA.

36. A política de New Deal, implementada pelo Presidente Franklin D. Roosevelt era uma resposta imediata à crise de superprodução de 1929. Quais destas medidas faziam parte deste programa?

- A. Controle governamental dos preços, concessão de empréstimos aos agricultores, realização de grandes obras, criação do seguro de desemprego, apoio à indústria.
- B. Privatização das fábricas, diminuição do número de bancos, encerramento das fronteiras e aumento de taxas alfandegárias.
- C. Controle governamental dos preços, concessão de empréstimos aos agricultores, realização de grandes obras públicas e sociais.
- D. Controle governamental dos preços e de toda a economia.

V

37. A segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, com a qual se associa a reestruturação do sistema político mundial, foi um conflito global porque:

- A. Desenrolou-se na Europa, opondo a Federação Russa e a URSS.
- B. Desenrolou-se em África e na Ásia.
- C. Desenrolou-se, em simultâneo, na Europa e Oceano Atlântico, África e Médio Oriente, Sudeste Asiático e Oceano Pacífico.
- D. Desenrolou-se entre os EUA e a URSS.

38. Uma interacção de factores explica a deflagração, em 1939, deste conflito, nomeadamente:

- A. O ataque, pelas forças nipónicas, da base naval americana de Pearl Harbor, no Oceano Pacífico e a necessidades de defesa dos interesses nacionais dos EUA.
- B. A crise de 1929-1933 e o holocausto da comunidade judaica, na Europa.
- C. A ascensão de Benito Mussolini ao poder na Itália e de Adolfo Hitler, na Alemanha e a anexação da Áustria, à Alemanha.

- D. A ascensão ao poder de Partidos totalitários na Itália e na Alemanha, o impacto económico e social da crise de 1929-33, o nacionalismo e a denúncia, por Adolf Hitler, das cláusulas impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes, a política de anexação de outros Estados, seguida pela Alemanha a partir de 1935 e a tendência armamentista, observada pelas potências mundiais.
39. Durante a segunda Guerra Mundial, os líderes dos países do eixo estavam em conflitos com os líderes dos países aliados. Encontravam-se assim alinhados:
- A. Adolf Hitler (Alemanha), MaoTse-Tung (China), Marechal Philippe Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronisław Komorowski (Polónia);
 - B. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Marechal Ph. Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronisław Komorowski (Polónia), Hendrik Frensch Verwoerd (África do Sul);
 - C. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Marechal Ph. Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronisław Komorowski (Polónia);
 - D. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Marechal Ph. Pétain (França de Vichy), Haile Selassie (Etiópia) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronisław Komorowski (Polónia).
40. Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) tornaram-se célebres os locais como Auschwitz e Treblinka que eram:
- A. Locais de concentração das forças alemãs.
 - B. Campos de extermínio de Judeus e soldados inimigos.
 - C. Campos de encontro das forças aliadas.
 - D. Campos de batalha.
41. A África foi, entre 1939-43, um dos palcos do conflito global. Geograficamente, o palco Africano do conflito mundial situou-se:
- A. Na África do Norte e "Corno de África".
 - B. Na África Austral.
 - C. Na África Ocidental.
 - D. Na África Oriental.
42. As forças em conflito no palco Africano, durante a Segunda Grande Guerra, eram:
- A. Força conjunta britânico-americana (EUA), contra a força conjunta italo-alemã, pelo controle do mar mediterrâneo, canal de Suez e Corno de África;
 - B. Força conjunta nipo-japonesa contra a força conjunta germano-gaulesa, pelo controle do canal de Moçambique;
 - C. Força conjunta anglo-afrikander contra a força conjunta italo-germânica pelo controle dos portos e regiões mineiras sul-africanas;

- D. Força conjunta russo-polaca contra a força conjunta britânico-gaulesa pela libertação da Nigéria.
43. O país do Imperador Haillé Sélassié II esteve, entre 1936-41, ocupado pelas forças de um dos Estados do Eixo. Haillé Sélassié I foi o Imperador do(a):
- A. Sudão.
 - B. Etiópia.
 - C. Nigéria.
 - D. Mali.
44. A libertação do País do Imperador Haillé Sélassié II ocorreu em 1941, na sequência da intervenção das forças:
- A. Italo-germânicas.
 - B. Franco-americanas.
 - C. Etíope-britânicas.
 - D. Russo-polacas.
45. Os EUA recorreram, em 1945, ao lançamento de bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, para mostrarem aos seus adversários e ao mundo a sua superioridade militar. O poder letal desta arma provocou a morte de milhares de pessoas e a rendição incondicional do Japão. Este facto, nos EUA, ocorreu durante a presidência de:
- A. Franklin D. Roosevelt, do Partido Democrático, religião protestante.
 - B. Dwight D. Eisenhower, do Partido Republicano, religião protestante.
 - C. Harry S. Truman, do Partido Democrático, religião protestante.
 - D. John Fitzgerald Kenned, Democrata, religião católica Romano.
46. A segunda Grande Guerra teve consequências fundamentais no sistema político internacional, de que merecem referência as seguintes:
- A. A aliança estratégica entre a URSS e a China.
 - B. O isolamento dos EUA e da Europa.
 - C. Criação da Organização das Nações Unidas; reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação, um dos factores da descolonização na Ásia e África; a emergência da URSS como superpotência rival, iniciando-se, assim, a guerra fria; recuperação económica da Europa e do Japão sob investimentos americanos; reorganização dos Estados em blocos político-regionais.
 - D. A desintegração do regime do Apartheid, por se tratar de crime contra a humanidade.
47. A ONU é uma organização internacional com os seguintes objectivos:
- A. Garantir a recuperação económica dos países afectados pela guerra.
 - B. Promover a paz, segurança, amizade, cooperação entre países e o desenvolvimento.
 - C. Defender os direitos humanos e do cidadão.
 - D. Apoiar os movimentos nacionalistas.
48. De 1945 a 2007, a ONU teve oito Secretários-Gerais. Destes, dois são de Estados africanos. Indique-os:
- A. Javier Pérez de Cuéllar e Boutros Boutros-Ghali.
 - B. Khofi Annan e Kurt Waldheim.
 - C. Boutros Boutros-Ghali e Khofi Annan.
 - D. Khofi Annan e Javier Pérez de Cuéllar.

VI

- Página 11 de 12

54. Como se chama a Organização, de natureza político-diplomática, fundada em 1976, e que assumiu como missão a prestação de apoios multifacetados aos movimentos de libertação na África Austral:
- A. Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral.
 - B. Estados da Linha da Frente.
 - C. Conferência para o Desenvolvimento da África Austral.
 - D. União para a Promoção do Comércio na África Austral.
55. Mencione as personalidades que lideraram as delegações do ANC e do Partido Nacional às conversações que culminaram com o fim do Apartheid
- A. Jacob Zuma e Rieff Botha.
 - B. Chris Hani e Magnus Malan.
 - C. Peter Botha e Thabo Mbeki.
 - D. Fredric De Klerk e Nelson Mandela.
56. A União Africana celebra o dia de África, todos os anos, em:
- A. 25 de Junho.
 - B. 25 de Maio.
 - C. 25 de Setembro.
 - D. 25 de Dezembro.
- VII
57. A quem atribui a autoria do livro *Lutar por Moçambique*:
- A. José Craveirinha
 - B. Samora Machel
 - C. Eduardo Mondlane
 - D. Joaquim Chissano.
58. Agrupamentos [políticos] patrióticos, com base social em diferentes regiões de Moçambique, nomeadamente a UNAMI, MANU, UDENAMO e UNEMO, formaram, em congresso realizado em 1962 em Dar-Es-Salaam, um movimento [político] nacional, para o desencadeamento da luta anti-colonial. Este movimento passou a chamar-se:
- A. Partido do Congresso do Povo de Moçambique
 - B. Partido Democrático de Moçambique
 - C. Partido para a Libertação de Moçambique
 - D. Frente de Libertação de Moçambique
59. O movimento [político] nacional que desencadeou, por um período de 10 anos, a luta anti-colonial em Moçambique, declarou-se, a partir de 1962, do ponto de vista ideológico, ser defensor do:
- A. Marxismo-Leninismo.
 - B. Nacionalismo.
 - C. Liberalismo.
 - D. Fascismo.
60. Moçambique adoptou, em 1990, uma nova Constituição. Esta Constituição instituiu, pela primeira vez, o regime:
- A. Democrático.
 - B. Autoritário.
 - C. Absolutista.
 - D. Totalitário.

